

DEFERIDO

nos termos da imprensa
Porto, em sessão da Comissão Executiva
1 de Julho de 1911.



Registado
sob n.º 4702
5-7-915

CM
AC

J. P. Lira

D. J. P. De Al
Ex. Comissão Executiva
do Município do Porto.

R Para entrar no Cofre Municipal da quantia de
Rs. 13.⁷ constante da informação
foi passada a guia N.º 489 que n'esta data
foi enviada á thesouraria.

Rego da Fazenda Municipal, 9 de Julho de 1911.

João Paveira Gonçalves, engenheiro civil,
morador da sua 5^a de outubro n.º 21, desejando man-
dar construir uma casa d'habitação conforme o pro-
jeto juntó, no terreno que posse na rua 5^a outu-
bro pede á Ex. Comissão Executiva que mande pas-
sar a respectiva licença.

cade e Fraternidade

Porto, 24 de Maio de 1915.

Ap.

4-VI-915 - João Paveira Gonçalves

Na sede de referida
Praça Patifeira

Licença N.º 530
de 9 de Julho de 1915

951

R.E.
REPARTICAO
gato 451
5 915

Ex Carrara

O abaixo assinado declara assumir a responsabilidade nos termos do regulamento de 6 de Junho de 1895 sobre Segurança dos operários na execução da obra no rebaixo mencionada

Porto 20 de Maio de 1915
Francisco da Santo Silve

Reconheço a assignatura supra.
Porto, 20 de Maio de 1915!
Francisco da Santo Silve



[Large handwritten signature]



Aprovado
1 de Julho de 1915
Floz. Lopes

C.M.P.
AG

Memoria descriptiva

Os alicerces serão d'alvenaria e assentados numa sapata de perpianho ao baixo, levando acima da terra .15^{em}, uma camada d'asphalt que levará 0,10 para cada face.

O solo levará asphalt sobre o beton.

As paredes exteriores serão d'alvenaria de 0,50 e asphaltadas pela face externa.

As varandas serão de cimento armado e revestidas a mosaico.

As esquadrias exteriores serão de castanho e os interiores de pinho, sendo a colertura de riga cujas madeiras juntas terão a medida de 0,22x0,08 e a telha será do tipo de Marrelha.

As madeiras aparentes serão pintadas a quatro demãos, sendo a ultima a ripolin, e os ferros serão pintados com água-rag.

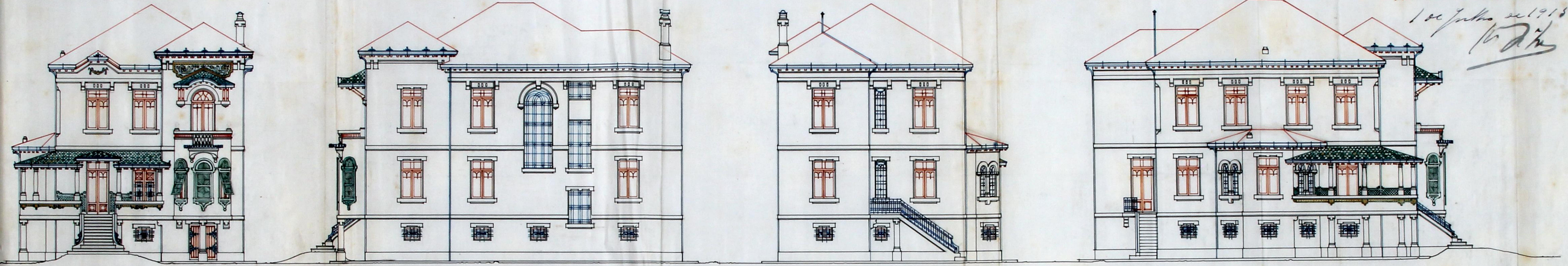
As latrinas, tubo de queda e forma serão conforme a lei e segundo o decreto, levando o tubo de queda, um tubo aspirador que se prolongará até um metro acima do cume do telhado.

~~Projecto a que se refere o requerimento do Exmo Srº João Taveira Gonçalves~~
~~A construir na Rua 5 de Outubro~~

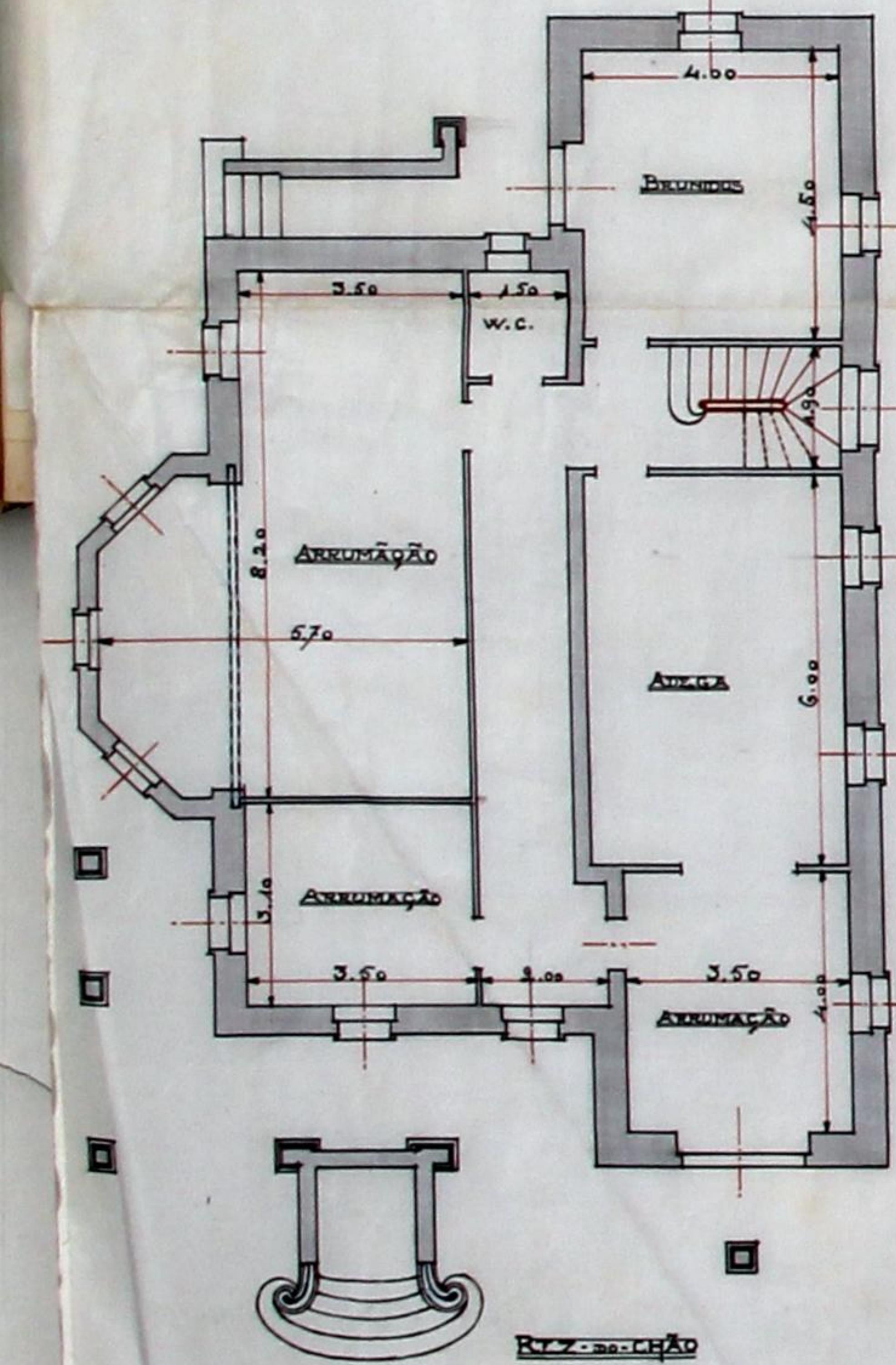
A red rectangular stamp with handwritten text and a value of \$10.

Aprovado
en la Comisión

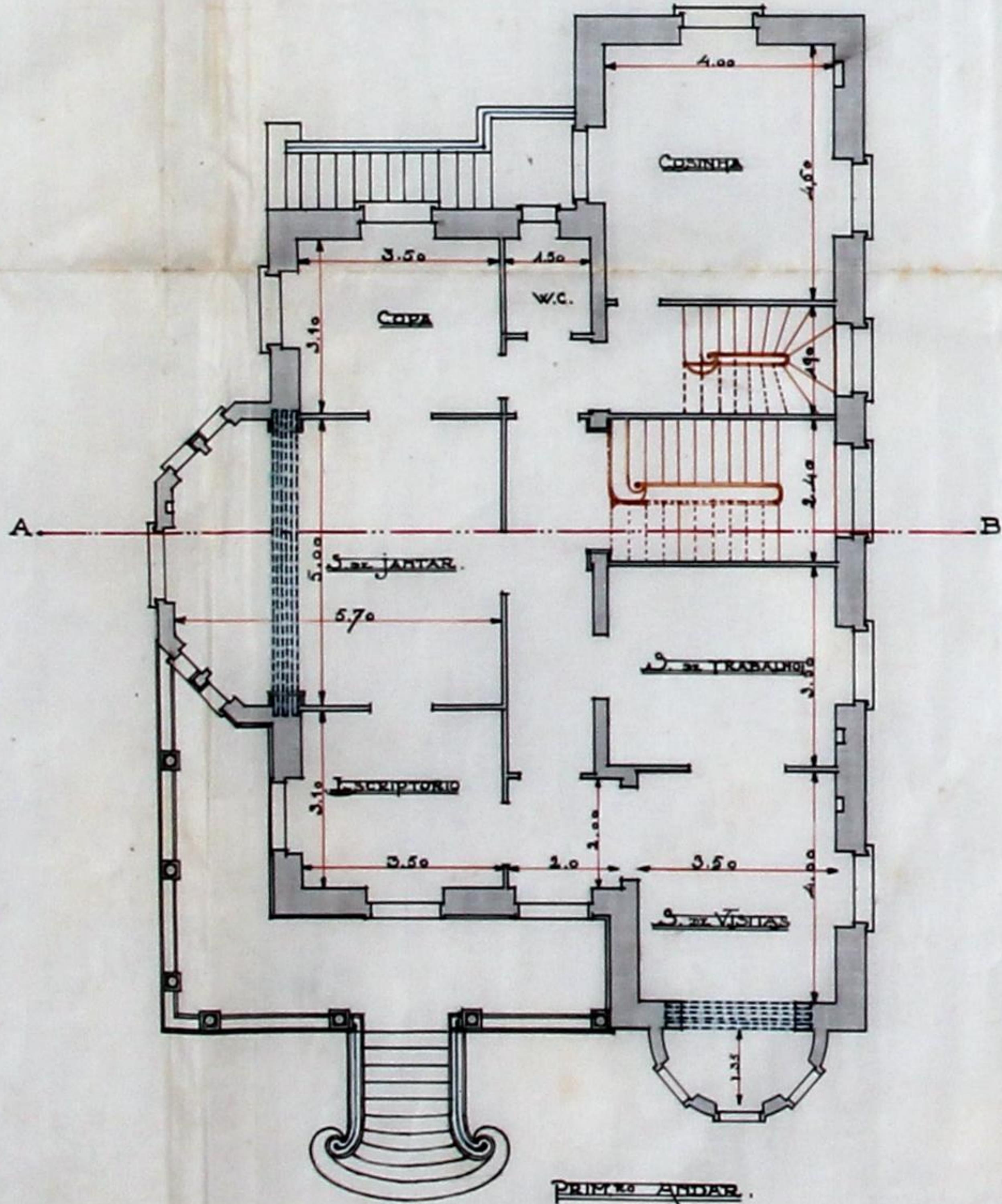
Port em sessão da Com.
soc Jardim de 1915
João Ribeiro



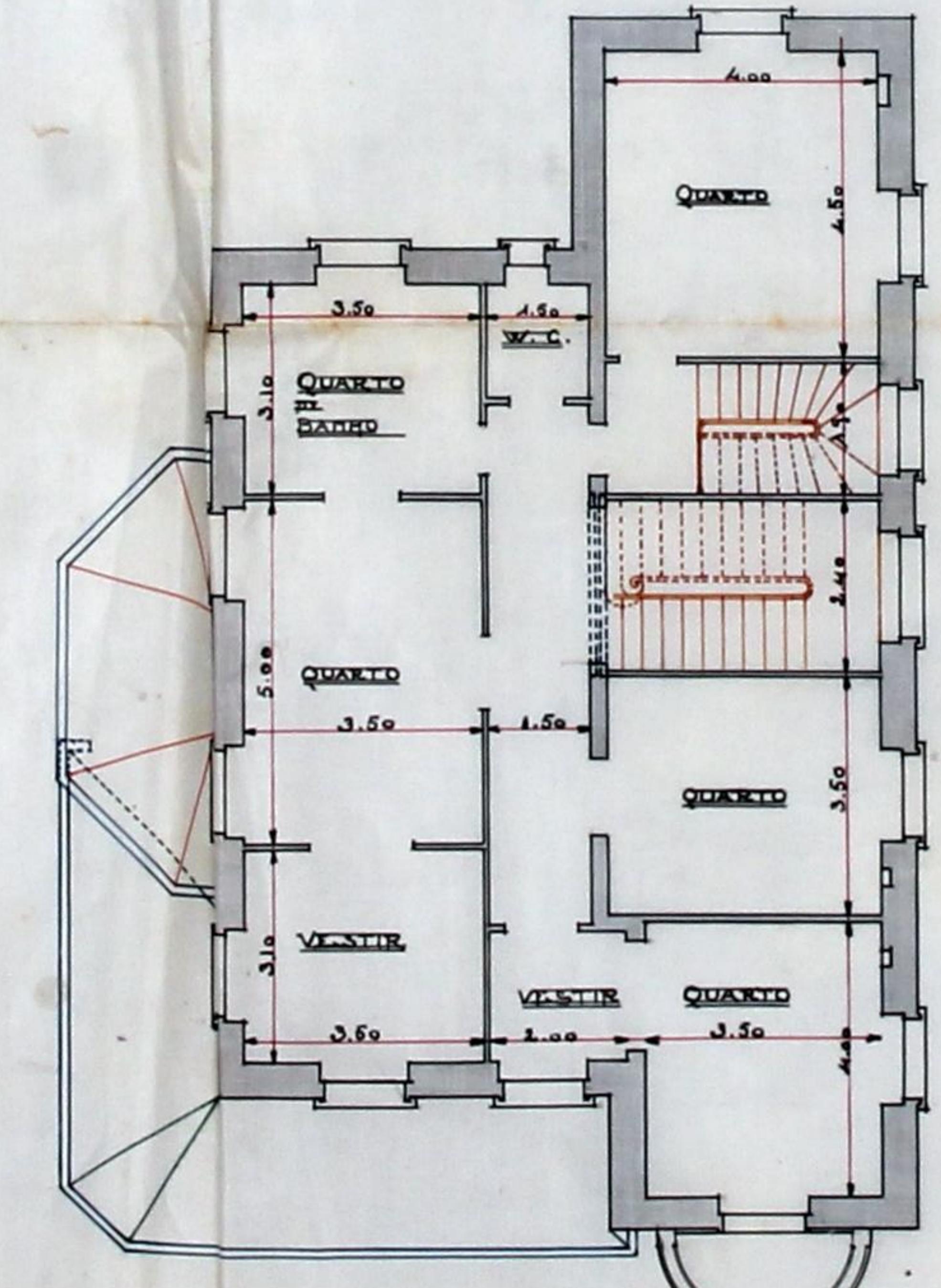
PRINCIPAL



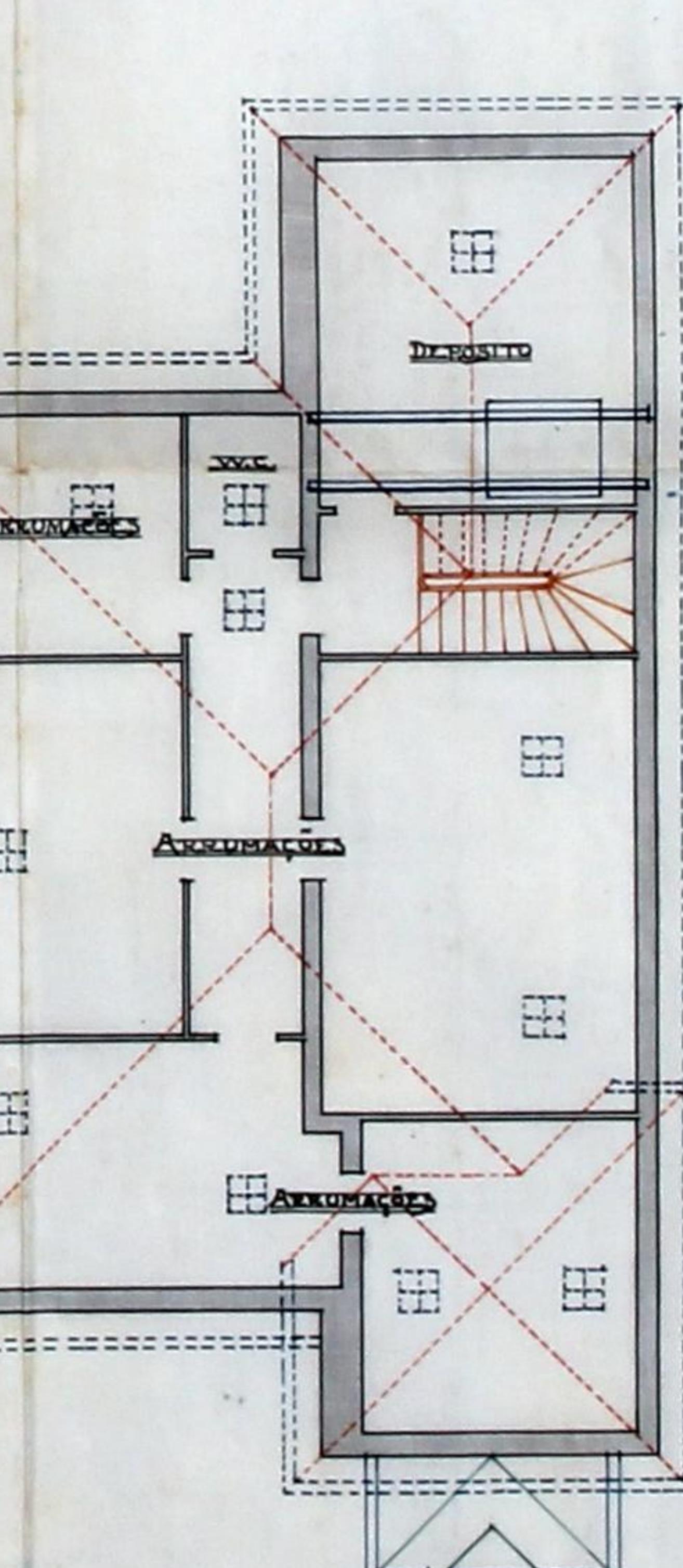
LATERAL D



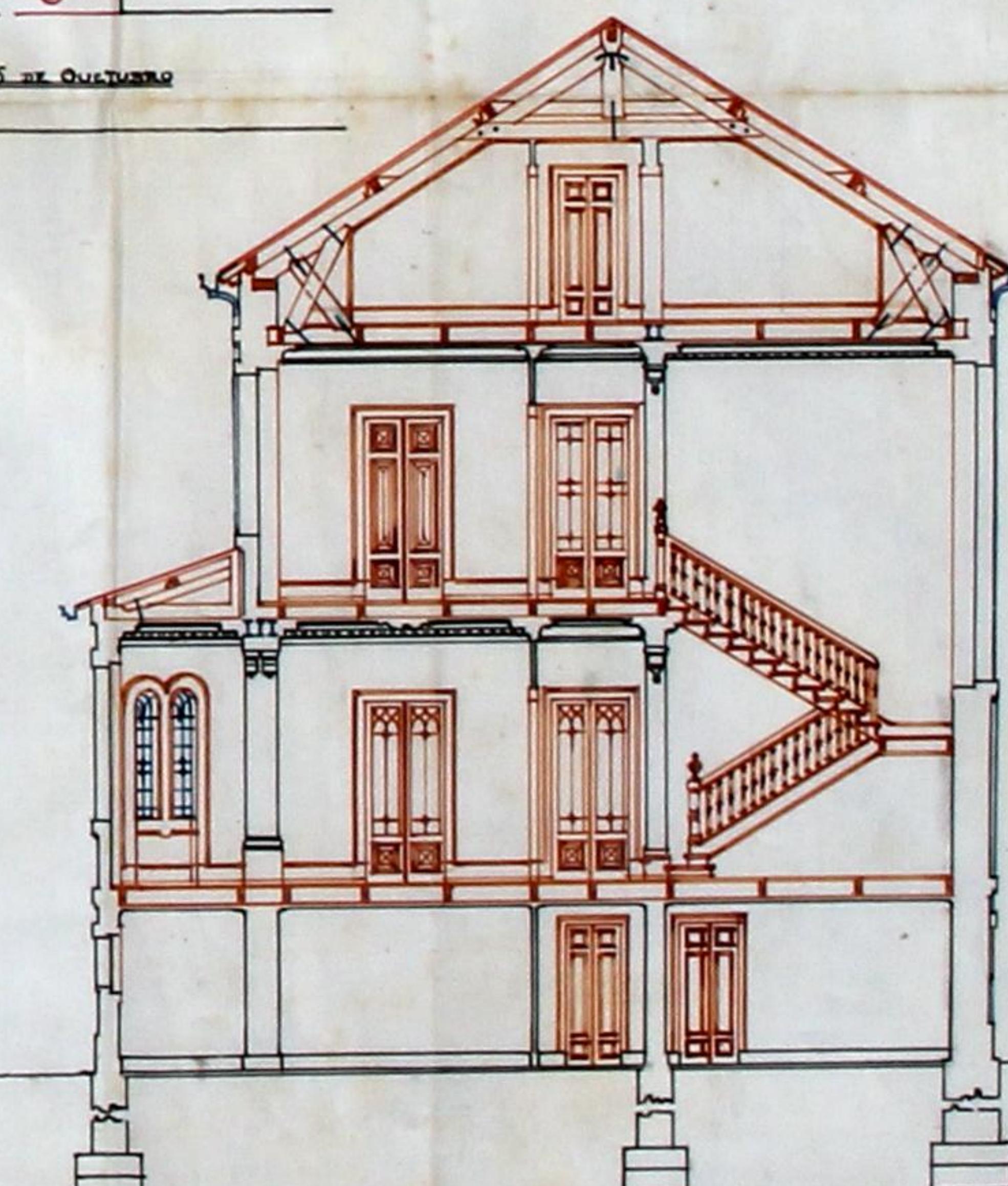
POSTERIOR.



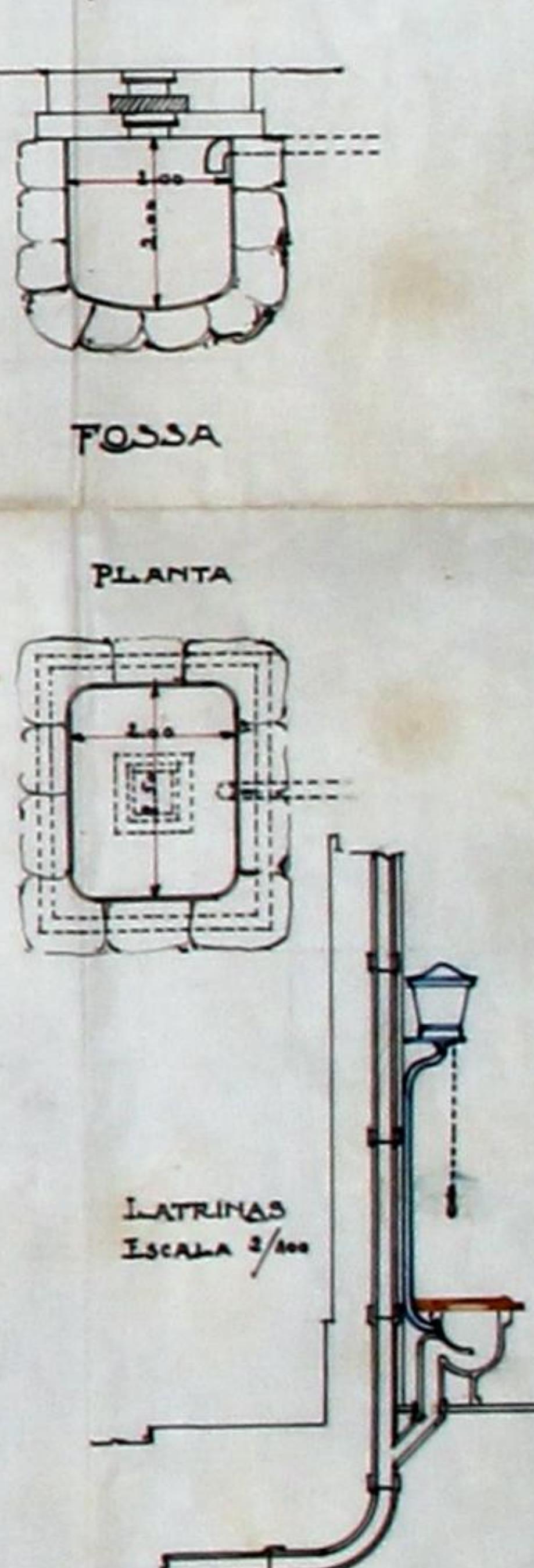
卷之三



7



7



DEFERIDO
nos termos da imprensa
Porto, em sessão da Comissão Executiva
1 de Julho de 1915



171
CNP
AG

Fto Ziba

Ez. Camara

José Travira Gonçalves, an
aditamento ao alquileramento que apresentou
na 3.ª Repartição Municipal e ali se
acha registado sob o n.º 751 para a
construção dum prédio na rua 5.º Outubro,
limite apresenta o desenho do projecto evita-
ção a construir na frente do mesmo
prédio à face da via pública.

Porto, 24 de Junho de 1915

Pelo Requerente
José Izquierdo de Andrade

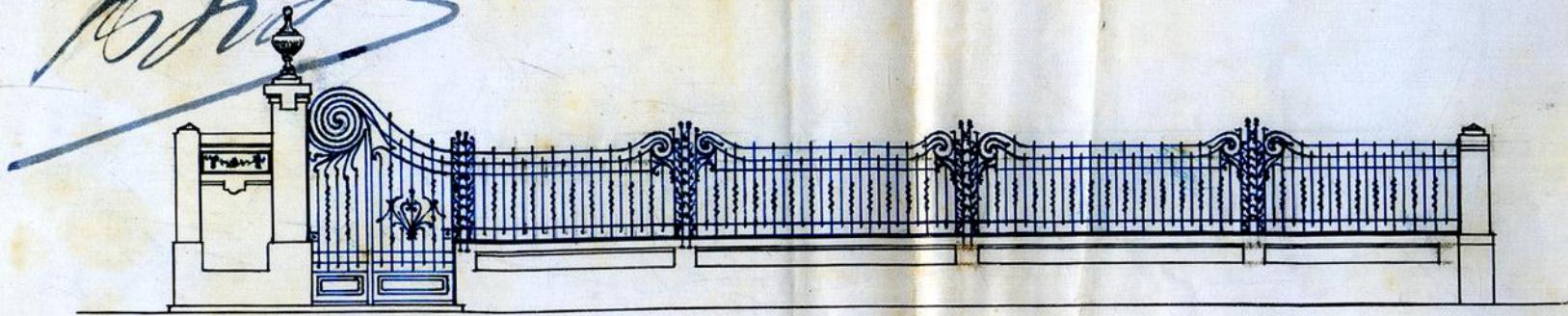
751

R.E.

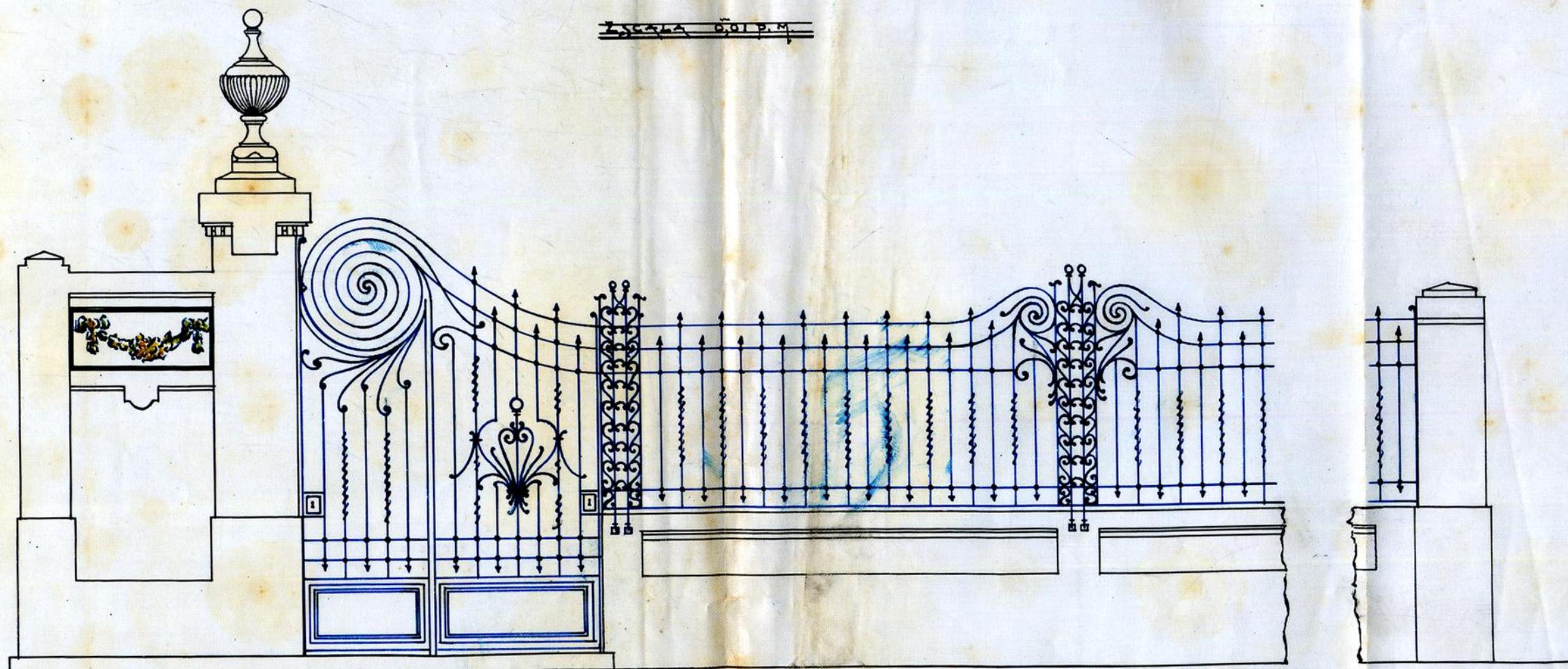
3.ª REPARTIÇÃO
Registo, 751
15-6-915

VEDAÇÃO - APPENDICE AO PROJETO
PARA A VEDAÇÃO A QUE SE REFERE O REQUERIMENTO DO
Exmo. João Taveira Gonçalves, a construir na Rua 5 de Outubro.

*aprovado
Porto em sessão da Com. Pec
1 de Setembro de 1915*



ESCALA 0,01 P.M.



ESCALA 0,03 P.M.

Registo { N.º 751
Data 26-5-1911

Licença { N.º
Data

CMR
AG



Camara Municipal do Porto

3.ª Repartição — Obras Publicas

EDIFICAÇÃO URBANA

Especificação da obra: Construir prédio

Requerente: João Francisco Gonçalves

Morada: Rua Caiado, Outubro n.º 51

Situação da obra: Ipanema, ladeira n.º 51

Responsável: Francisco dos Santos Lopes (m. ab. d. p.)

A) No projecto apresentado é

de 167,00 m², a superfície total coberta, incluindo annexos;

de 338,00 m², a superfície total habitável (util);

de 12,30 m^l, a extensão horizontal das fachadas voltadas para a via pública;

e de 4,00 m^l, a menor distância d'aquellas a esta;

de 11,40 m^l, a altura média da mais alta das fachadas;

e de 10,60 m^l, a altura média da mais baixa das fachadas.

Tem sólido pavimento de nível superior ao do solo circumacente, águas-furtadas e lojas de pavimento mais baixo que o solo.

Destina-se a Banheira.

Está nos casos do art. 136.º do Cod. de Post.

Declaração de responsabilidade: isabela

O projecto

B) pelo que respeita ás prescrições do Código de Posturas em vigor e do regulamento de Salubridade das edificações urbanas, aprovado por decreto de 14 de Fevereiro de 1903:

- a) sobre a altura das fachadas (art.º 5.º e 6.º do R. de S.) *Satisfaz*
b) sobre a altura inferior, ou pé direito dos andares (§ 3.º do art. 6.º do R. de S.)
c) sobre quartos de dormir e dormitorios (art. 13.º do R. de S.) "
d) sobre as dimensões das janellas (art. 11.º do R. de S.) "
e) sobre pateos e saguões (art.º 19.º e 20.º do R. de S.) "
f) sobre escadas interiores (§§ 1.º e 2.º do art. 9.º do R. de S.) "
g) sobre portas, janellas, balcões ou mostradores nos andares terreos (art. 146.º do C. de P.)
h) sobre alpendres, sobre-ceus ou cobertura de portas avançando sobre a via publica (art. 146.º e seus §§ 1.º e 3.º do C. de P.)
Nota: a superficie da projecção do alpendre na via publica é de ^{mq}; a taxa annual a que se refere o § 2.º do art. 146.º do C. de P. poderá ser de reis
i) sobre peões salientes junto das hombreiras dos portaes (art. 132.º do C. de P.)
j) sobre degraus, escadarias, rampas e balcões junto ás soleiras das portas (art. 131.º do C. de P.)
k) sobre beiraes e calões dos telhados (§ 1.º do art. 136.º do C. de P.) *Satisfaz*
l) sobre tubos de queda (art. 25.º a 35.º inclusivé, do R. de S. e § 2.º do art.º 136.º, art. 148.º, 149.º e 168.º do C. de P.) "
m) sobre siphões e tubos de ventilação (art. 36.º a 41.º inclusivé do R. de S.) "
n) sobre latrinas, pias, urinoes e outros escoadouros (art. 42.º a 47.º inclusivé) "
o) sobre fossas (art. 48.º a 53.º do R. de S.) "
p) sobre as condições a que deve satisfazer os alojamentos de pavimento subjacente ao da rua ou do terreno confinante (art. 18.º do R. de S.)
q) sobre a defeza das paredes contra a humidade vinda capillarmente dos alicerces (art. 10.º do R. de S.) ou vinda dos telhados (art. 16.º do R. de S.) *Satisfaz*
r) sobre a defeza dos pavimentos terreos contra a humidade (art. 9.º do R. de S.) "
s) sobre chaminés (art. 129.º e 130.º do C. de P.) "
t) sobre alojamento para animaes (art. 54.º e 55.º do R. de S.) "
u) sobre edificios para reunões publicas, como egrejas, theatros, etc., e para officinas (art. 12.º do R. de S.)
v) sobre os terrenos alagadiços, humidos ou sujos (art. 1.º e 2.º do R. de S.)
x) sobre construcções ou installações onde possam depositar-se immundices, como cavallariças, curraes, vaccarias, lavadouros, fabricas de productos corrosivos ou prejudiciaes para a saude publica, etc. (art. 3.º do R. de S.)
y) sobre terrenos vizinhos de cemiterios (art. 4.º do R. de S.)
z) sobre a saliencia de varandas cobertas, balcões, *bow-windows*, etc. *Satisfaz*
- C) sob o ponto de vista architeconico
- D) pelo que respeita á estabilidade *Satisfaz*

Condições a impor:

Alinhamento: a determinar

Nivel de soleiras: , , "

Deposito: 15.000

174
M

CMP
AG

Observações:

D'C. de M. Sanitários
A.J. Barby

Aprovada pela C. de M. Sanitários
em sessão de 6-6-915

E' indispensável que fuisse projecto da vedações e porta
indicadas na planta topográfica.

10-6-915

A. J. Barby

Mantenham-se as regulamentações em 25-6-915

F. Coqueiro

Satisfaç

21-6-915

A. J. Barby

Wello

D'C. d'Estética
A.J. Barby

Aprova

COMISSÃO DE ESTÉTICA

CIDADE DO PORTO

Sessão de 23 de junho de 1915

• P. Secretário

A. J. Barby

185

Câmara Municipal da Cidade do Porto



C.M.P.
AG

ANO CIVIL DE 1915

Guia de entrada de depósito № 489

Despacho de 1 de Julho

de 1915

Dinheiro corrente....	<u>15 \$</u>
Papeis de credito....	<u>\$</u>
Total Esc.	<u>15 \$</u>

Pela presente guia vai José Faria Gonçalves entrar no Cofre desta Municipalidade com a quantia de quinze escudos, em dinheiro.

como depósito de garantia às condições que se fixar para a execução da licença nº 530 para construir num prédio duas casas em parte e uma vedação, na fábrica que formar parte num lote de Outeiro.

; quantia de que o respectivo tesourero passará o competente recibo.

Porto e Repartição de Fazenda Municipal, 9 de Julho de 1915.

Rel. O Chefe dos Serviços de Fazenda,

Evaristo Machado

Recebi a quantia de quinze escudos

supra mencionada.

Tesouraria Municipal do Porto, em 9 de julho de 1915.

Registada

O Tesoureiro,

Em 9 de Julho de 1915

José Faria Gonçalves

José Faria Gonçalves



CMP
AG

Municipalidade do Porto

Concede-se licença a J. G. Barbosa

para que possa construir uma fábrica sobre o terreno que tem na Rua das Flores, nº 20, pertencente ao Poder Local, conforme o projecto que lhe forneceu o presidente da comissão.

em harmonia com o disposto no regulamento das edificações urbanas, decretado em 14 de Fevereiro de 1903, e ficando sujeito ao alinhamento e nível de soleiras que lhe serão designados gratuitamente e ao disposto nas respectivas posturas e mais deliberações municipaes; e bem assim para que possa ocupar logar em terreno publico para deposito de materiaes, devendo cumprir o disposto nos art.^{os} 138 a 140 inclusivé do Código de Posturas Municipaes.

Porto e Paços do Concelho, 9 de Julho de 1914

A. L. Barbosa Engenheiro Chefe da 3.^a Repartição, subscrevi.

O M^r PRESIDENTE, do Executivo

António F. Lopes

esta emolumentos para a Câmara, 500 reis.

Este é o boletim

Registada.

Costas

Depositou na thesouraria do Concelho a quantia de quinhentos reis, conforme a guia n.º 789